



RESIDÊNCIA de barões, depois Ateneu Paulista, desaparece da paisagem urbana de Campinas. Correio Popular, Campinas, 03 ago. 1976.

O velho solar da rua dr. Quirino, com 14 de Dezembro, está desaparecendo, demolido pelo homem para em seu lugar, provavelmente, surgir um arranha-céu. Testemunho da opulência gerada pelo café, que fez de Campinas um grande centro de aristocracia rural o vasto edifício no ângulo daquelas duas ruas pertencia ao Barão de Ibitinga. Depois, quando Alvaro Ribeiro e mais três companheiros se dispuseram a fundar um colégio para a juventude — o "Ateneu Paulista" — foi nele que se instalou o estabelecimento de ensino idealizado em 1920 e concretizado em 1921. Com o encerramento há cerca de seis anos, das atividades do Colégio "Ateneu Paulista" passou a funcionar nele, o Colégio Estadual "Anibal de Freitas", este agora instalado na rua 1.º de Marco.

A OBRA DE ALVARO RIBEIRO

Como o CORREIO POPULAR, que começou a circular em 4 de setembro de 1928, e o Hospital "Alvaro Ribeiro", o "Ateneu Paulista" foi uma das realizações de Alvaro Ribeiro. Retalhador incansável em favor das coisas campineiras, Alvaro Ribeiro, jornalista e político, (vereador por várias legislaturas seguidas) tem a seu favor uma boa série de realizações, que muito beneficiaram a nossa cidade. Entre elas, figura a fundação e implantação do Colégio "Ateneu Paulista", que funcionou no velho solar do Barão de Ibitinga.

Neste momento em que o tradicional prédio vai abaixo, vamos relembrar as circunstâncias de seu aparecimento, valendo-nos da crônica Colégio "Ateneu Paulista" — "Quatro homens e um pensamento", do falecido professor Ernesto Alves Filho, publicada no "CORREIO POPULAR", de 4 de setembro de 1948.

COMO NASCEU O "ATENEU"

No tópico "No velho solar do Barão", dessa crônica, o nosso ex-redator escreveu então:

"Era no fim de 1920 quase um ano haveria de passar ainda para que a idéia se fizesse plena realidade: era preciso organizar o conjunto, escolher e adquirir as instalações, era preciso concretizar o sonho.

Confabularam os quatro homens e, um dia, Alvaro e Antonio Joaquim Ribeiro Júnior se encontraram sob o teto da futura grande sede do "Ateneu".

Era um edifício rebocado não só de cal e areia mas de tradições antigas e nobilitárquicas e antigo solar do finado Barão de Ibitinga, no então n.º 40 da Rua Dr. Quirino. Impenetrável, poderoso, seguro nas paredes de taipas largas e seculares, possuindo amplo pátio interno ladeado de compartimentos amplos, que necessitavam limpeza e reforma, o grande edifício prestava-se admiravelmente ao objetivo em vista, considerando-se ainda que, para além do prédio, vasta área se estendia, magnífica e arborizada pelas (célebres e saudosas jaboticabeiras de outro tempo.

— "Justo! magnífico! apropriado!" exclamava Alvaro Ribeiro, à contemplação dessas cousas: da casa, do pátio e da chácara.

— "Adaptaremos cada coisa ao seu mister e teremos todo o necessário a plena execução, dos nossos fins", ajuntou, depois, Jorge Nogueira Ferraz

E vendo tudo, e medindo, e consultando, paredes e terrenos, Antonio Joaquim Ribeiro Júnior concluiu mansamente, como sempre.

— "Creio que as condições são boas e que tudo vai correndo justamente para o que queríamos. Julgo poderemos assumir os direitos de opção por estas propriedades..."

— "... futura sede do "Ateneu Paulista"... ah!... sim... que tal acham vocês este nome: "Ateneu Paulista", interrogou Alvaro.

Organizou-se a Sociedade incorporadora do "Ateneu Paulista", nome por todos aceito Fundavam-na Alvaro Ribeiro, Antonio Joaquim Ribeiro Júnior, Jorge Nogueira Ferraz e Amâncio Rodrigues"

O PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADES

É ainda o professor Ernesto Alves Filho quem nos conta como foi o início do "Ateneu Paulista". No tópico da citada crônica, o qual tem por título "Principia o Ateneu", ele assim se expressa:

— "E ficou tudo certo e assentado Assinaram-se os papeis redigiram-se e legalizaram-se todos os documentos e daí a pouco, a 20 de janeiro de 1921 a primeira turma de Preparatórios, "Curso Intermediário" germe daquilo que, em Setembro, plenamente legalizado, seria a esplêndida realidade: o "Ateneu Paulista" estabelecimento de instrução primária e secundária, pertencente à "Sociedade Comanditária de Instrução e Educação" tendo por fim preparar candidatos à matrícula nas escolas superiores da República".

Nesse 20 de janeiro tão distante, a classe de preparatória nos, dirigida pelo prof. Norberto de Sousa Pinto, contava com apenas, vinte alunos dos quais sete internos, seis semi-internos e sete externos. O número aumentou logo, para quarenta e seis, de ambos os sexos.

E vindo Setembro, com a legalização do "Ateneu Paulista", e chegando o 31 de Dezembro a Diretoria conta: "... o "Ateneu Paulista" teve, nesse primeiro ano, cento e noventa e dois alunos, assim discriminados:

Internos	47
Semi-internos	37
Externos	108
Total	192"

Com a demolição do velho casarão, justamente no ano em que transcorreu o centenário do nascimento (Alvaro Ribeiro nasceu em 17 de fevereiro de 1876) do jornalista e homem público de Campinas, vai-se mais um testemunho daquela era de opulência em que o café imperava. Primeiro residência de barões e por duas vezes a serviço da cultura campineira, o velho solar dentro de poucos dias não terá mais coisa alguma, ficando em seu lugar um terreno limpo, pronto para outras utilizações.



Residência de barões, depois Ateneu Paulista,
desaparece da paisagem urbana de Campinas

